



RE LA TÓ RIO

anual
2015





RE LA TÓ RIO

anual
2015

SUMÁRIO

07	Mensagem do Presidente
08	Mensagem da Diretoria
10	Nossa equipe
12	Cooperativas Associadas
14	Produtos e Serviços
16	Relatório da Administração
21	Indicadores
25	Demonstrações Contábeis
32	Notas Explicativas
52	Relatório dos Auditores Independente
54	Parecer do Conselho Fiscal



Juntos crescemos mais.

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Em que pese todo o cenário de crise econômica em 2015, com crescimento negativo do PIB, o Sistema Sicoob pôde comemorar grandes conquistas, sobretudo ao alcançar R\$57,5 bilhões de Ativos e R\$2,3 bilhões de sobras, com variação de 15% e 13%, respectivamente, ante a 2014. Outros fatos marcantes foram a constituição da Seguradora Sicoob (Vida e Prestamista), o lançamento das máquinas de aquisição Sipag, já em franca expansão e a veiculação de Campanha Nacional por meio de propaganda televisiva em rede de alta notoriedade, resultando em maior visibilidade e reconhecimento do Sicoob.

O Sicoob Universidade também foi um relevante projeto sistêmico lançado em 2015, com o propósito de promover a profissionalização da gestão e adoção das melhores práticas de governança corporativa, buscar a excelência operacional e a expansão dos negócios, além de preservar os princípios e valores cooperativistas, sem perder o objetivo econômico.

Ainda em 2015 o cooperativismo de crédito obteve forte impulso normativo, com a publicação da Resolução CMN 4.434/15, a partir da qual as cooperativas deixaram de ser classificadas pelo segmento que as constituíram e passaram a ser classificadas pelo risco e complexidade das operações praticadas. Com isto, abre-se maior espectro de atuação para as cooperativas que assim o quiserem e reformarem seus estatutos.

No âmbito do Sicoob BA, o ano de 2015 foi especialmente marcado por um processo intenso de aperfeiçoamento na governança das associadas ao Sicoob Central BA. As assessorias aos seus órgãos

de governança, prestadas pelos diversos setores desta central, visaram melhorar a eficiência na execução das competências e resguardar os interesses dos associados.

Dando curso ao último ciclo de expansão do Planejamento Estratégico 2013/2015, foram abertos novos pontos de atendimento nos municípios de Piritiba, Paulo Afonso e Vitória da Conquista (Patagônia), homologada a transformação do Sicoob Coopere em Livre Admissão, ampliada a área de atuação do Sicoob Sertão e, finalmente, iniciadas as tratativas para abertura de cooperativa em Barreiras/BA, após manifestação favorável do Banco Central do Brasil.

Por meio da pesquisa de marketing, realizada em 2015 no Estado da Bahia, foi possível identificar o crescimento no índice de fidelização, onde 47% de nossos associados têm o Sicoob como a principal instituição financeira, contribuindo para o alcance da visão sistêmica. Além disso, a pesquisa servirá como um importante instrumento para o desenvolvimento de estratégias de expansão do Sicoob na Bahia.

Finalizado o ciclo 2013/2015 do Planejamento Estratégico, foi dado início ao novo período, 2016/2018, marcado por evento realizado em 11 de dezembro, com a participação das principais lideranças do Sistema na Bahia, as quais puderam alinhar os objetivos e metas a serem alcançadas neste novo triênio. É sabido que as Cooperativas tendem a se superar em tempos de crise e pensamos que em 2016, com esforço adicional, comprometimento, dedicação e profissionalismo de toda a equipe do Sicoob não pode ser diferente!



IVO AZEVEDO DE BRITO
Presidente do Sicoob Central BA

Juntos podemos mais.

MENSAGEM DA DIRETORIA

Em 2015 a Diretoria Executiva do Sicoob Central BA teve como maior desafio munir as suas associadas de instrumentos e informações que promovessem a sua sustentabilidade diante do cenário de crise econômica, com elevação dos juros da economia e da inadimplência, e maior rigor dos órgãos reguladores, exigindo-lhes constante aperfeiçoamento dos controles internos, sem, contudo, distanciar-se das metas de desenvolvimento.

Coerente a este propósito, buscou-se a intensificação dos debates de temas relevantes a nível de gestão, por ocasião das reuniões mensais com os dirigentes das cooperativas associadas. Foram debatidos oportunidades de negócios, análises de viabilidade de produtos, formação de preços, programas de remuneração, ferramentas de acompanhamento e controle, dentre outros temas. Como apoio a este trabalho, os diversos setores do Sicoob Central BA emitiram instruções técnicas das mais variadas formas e conteúdos, a exemplo dos boletins de boas práticas, cujos últimos temas tiveram foco em renegociação e segregação de atividades.

Nada obstante todo empenho da gestão desta central, no último ano o Sicoob BA apresentou recuo em sua eficiência, tendo o IEA – Índice de Eficiência Administrativa Ajustado ao Risco – avançado de 66% em 2014 para 70% em 2015, demonstrando que ainda há oportunidades de melhoria no desempenho das cooperativas associadas, para tornar a prestação dos serviços financeiros mais eficiente e eficaz de sorte que dê sustentabilidade à cooperativa.

A fim de que possamos ultrapassar o cenário econômico desfavorável projetado ainda para o ano de 2016, sobretudo no que tange à redução da capacidade de pagamento dos associados/clientes, exigirá da gestão de nossas cooperativas associadas um esforço adicional para o desenvolvimento de ações que possam mitigar o risco de crédito. Os princípios da seletividade, garantia, liquidez e diversificação de risco deverão ser reforçados pelos gestores e disseminados por toda a organização. Desta forma, estaremos aptos a transformar o período crítico em oportunidade de crescimento e conquista de novos associados.

O Sicoob Central BA, por sua Diretoria Executiva, neste sentido, renova seu compromisso com suas associadas, obrigando-se a buscar continuamente o aperfeiçoamento e a capacitação dos integrantes de sua estrutura organizacional de forma a fornecer os subsídios necessários ao desenvolvimento de suas associadas, sempre contando com o apoio e comprometimento dos administradores destas, em constante parceria, sem a qual todos os esforços tornam-se infrutíferos.

JOSEMIR PEREIRA SOARES
DIRETOR OPERACIONAL

ALEXSANDRO DO CARMO SILVA
DIRETOR ADMINISTRATIVO



NOSSA EQUIPE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Ivo Azevedo de Brito

VICE-PRESIDENTE

Vandevaldo Teixeira Rios

CONSELHEIROS

Antônio Francisco de Azevedo Moraes

Ranúsio Santos Cunha

Rejane Silva de Almeida

Oswaldo José Celino Ribeiro

Valeriano Severino de Almeida

Luiz Eugênio Fonseca Miranda

CONSELHO FISCAL

Efetivo

Alexandre Teixeira de Cerqueira

Afrorisval Olimpio de Almeida

Augusto César Holmer Silva

Suplente

José de Jesus

José Eduardo Rocha Reis

Renan Cardoso da Guarda

DIRETORIA EXECUTIVA

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Alexsandro do Carmo Silva

DIRETOR OPERACIONAL

Josemir Pereira Soares

SECRETÁRIA EXECUTIVA

Anastácia Cerqueira de Santana

ÁREA DE CONTROLES INTERNOS E DE RISCOS

Raquel Ribeiro D'Eça

Robson Vinicius Bouzon Sande

**GERÊNCIA DE AUDITORIA E SUPERVISÃO -
GEAUD**

Gerente - Carlos Eduardo Correia Leal

SETOR DE AUDITORIA – SEAUD

Matheus Nascimento Martins

Camila Rodrigues Conceição Santos

Felipe Alberto de Souza Larangeira

Helenilson Gonzaga dos Santos

GERÊNCIA JURÍDICA E DE NORMAS - GEJUR

Gerente - Jaqueline Azevedo Gomes

SETOR JURÍDICO – SEJUR

Adriano Oliveira da Silva

SETOR DE NORMAS – SENOR

Viviane Chaves Bahia Corrêa

Daisy Torres Lima

**GERÊNCIA FINANCEIRA E DE DESENVOLVIMENTO
ORGANIZACIONAL - GEFID**

Gerente - Taíse da Cunha Cersosimo

**SETOR DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA - SE-
FIN**

Adriana Ferreira de Oliveira

Daiana de Jesus Santos

Paulo Rodrigo Guimarães Santos

Antonio Darlan de Cerqueira Oliveira

SETOR DE GESTÃO DE PESSOAS - SEGEP

Luiza Cunha Daltro

Taiane Aguiar de Santana

Moema Nascimento Maia

Amanda Virgínia de Santana Tôres

SETOR DE PLANEJAMENTO - SEPLAN

Paula Santos Bispo

Neila Barreto Cunha

GERÊNCIA DE NEGÓCIOS - GEREN

Gerente - José Augusto Santos Magalhães

SETOR DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO - SETOP

Martins Alves Viana Neto

Israel Santos Vergne

Thiago Pereira Carvalho

SETOR COMERCIAL – SECOM

João Augusto Pereira da Silva

Lucas Andrade Calixto

Vivian Lima Sacramento

SETOR DE MARKETING – SEMARK

Daniela Magalhães Mendes Pereira

Rebeca Brandão Matos e Souza

**GERÊNCIA DE SERVIÇOS CENTRALIZADOS -
GESEC**

Gerente - Valmir Lima Silva

Supervisora Contábil - Zivanilda Silveira Velame

SETOR ADMINISTRATIVO – SEAD

Anderson Luis Araújo dos Santos

Juliana Reyner C. Cordeiro

Maria Lúcia Gonçalves

Rafael Ribeiro Farias

Gilmar Braga Barreto Júnior

Ana Caroline Silva dos Santos

**SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO -
SETEC**

Allisson Alves Andrade Lima

Fábio de Sá Marcelino

Marília Guimarães dos Santos

Silvani Neri da Silva

Matheus Ferreira de Andrade Soares

SETOR DE CONTABILIDADE - SECONT

Caique Souza Anjos

Cleide Carneiro de Freitas

Janielson Barbosa Paim

João Carlos Melo Neiva

Rebeca Silva Santos

Tamara Bonfim Batista

Eliana Dias Carvalho Costa

Cleiton Lima Sampaio

Millena Bezerra Santana

Bárbara Wanna Porfiro Braga

Roseane Nunes Garcez

Laís Guerreiro dos Santos

Vinícius Simões Jesus de Oliveira

SETOR PESSOAL – SEPES

Jaime de Santana Santos

Milena Barreto Valadares

Renato Ferreira Pires

SETOR FISCAL – SEFIS

Ana Cecília Ferreira Rosa

Camila Agostinho da Silva

Felipe da Silva Ribeiro

COOPERATIVAS ASSOCIADAS

**SICOOB BONFIM
SENHOR DO BONFIM**
(74) 3541-5968
PA PONTO NOVO
(74) 3677-1302

**SICOOB COOPEMAR
MAIRI**
(74) 3632-2217
PA MIGUEL CALMON
(74) 3627-2593
PA SÃO JOSÉ DO JACUIPE
(74) 3675-1380
PA SERROLÂNDIA
(74)3631-2366
PA VÁRZEA DO POÇO
(74) 3639-2415
PA JUAZEIRO
(74) 3611-7520
PA PETROLINA
(87) 3862-3607

**SICOOB COOPERBOM
SALVADOR**
(71) 4007-1908
PA ARACAJU
(79) 3214-3686

**SICOOB COOPERE
VALENTE**
(75) 3263-2513
PA CAPIM GROSSO
(74) 3651-0600
PA CONCEIÇÃO DO COITÉ
(75) 3262-1242
PA EUCLIDES DA CUNHA
(75) 3271-2891
PA DE GAVIÃO
(75) 3682-2263

PA NOVA FÁTIMA
(75) 3324-1015
PA JEQUIÉ
(73) 3525-1571
PA JAGUAQUARA
(73) 3534-1310
PA DA QUIXABEIRA
(74) 3676-1099
PA DE SÃO DOMINGOS
(75) 3695-2114
PA RETIROLÂNDIA
(75) 3202-1153
PA DE TUCANO
(75) 3272-1222
PA SERRINHA
(75) 3261-6179
PA PAULO AFONSO
(75) 3281-3162

**SICOOB CRED EXECUTIVO
SALVADOR**
(71) 3026-4490
PA CABULA - SALVADOR
(71) 3026-4494
PA NAZARÉ - SALVADOR
(71) 3026-4451
PA MINISTERIO PÚBLICO/CAB - SALVADOR
(71) 3026-4493

**SICOOB COPELBA
SALVADOR**
(71) 3371-3113

**SICOOB COSTA DO DESCOBRIMENTO
ITAMARAJU**
(73) 3294-8700
PA ALCOBAÇA
(73) 3293-2426



PRODUTOS E SERVIÇOS.

No Sicoob você encontra soluções ágeis e modernas para facilitar sua vida, suas operações financeiras e garantir seu patrimônio. Sem contar que o Sicoob tem um jeito diferente de oferecer produtos e serviços financeiros: ele compartilha os resultados com os associados e aplica os recursos captados nas próprias comunidades, o que movimenta a economia local, além de criar novas oportunidades de emprego e renda.

Para sua Vida

- Adiantamento de Recebíveis
- Cobrança bancária (cedente)
- Conta Corrente
- Conta Especial
- Conta Capital
- Crédito Consignado Sicoob - INSS, Servidor Público e Setor Privado
- Crédito Pessoal Sicoob
- Financiamento
- Sicoob Solidário - Microfinanças
- Sicoob Cotas Partes e Procapcred
- Cartões Sicoobcard
- Poupança Sicoob
- RDC Sicoob
- Sicoob Consórcios
- Sicoob Previ
- Sicoob Seguros
- Saque sem cartão
- DDA
- Débito Automático Sicoob
- Pagamento de Contas
- Transferência entre Contas

Para sua Empresa

- Adiantamento de Recebíveis
- Cartões Sicoobcard Empresarial
- Cobrança Bancária
- Cobrança Sicoob
- Consórcios
- Conta Capital Sicoob
- Conta Empresarial Sicoob
- Conta Garantida Sicoob
- Conta Salário Sicoob
- Crédito Empresarial Sicoob
- Domicílio Bancário
- Financiamento
- Poupança Sicoob
- RDC Sicoob
- Sicoob Cotas Partes e Procapcred
- Sicoob Salário
- Sicoob Seguros
- Sicoob Solidário – Microfinanças
- Comércio Eletrônico Sicoob
- Custódia de Cheques Sicoob
- Sicoobcard Cabal Vale
- DDA
- Pagamento de Contas Sicoob
- Transferência entre Contas

Para seu Empreendimento Rural

O Sicoob disponibiliza soluções que atendem da agricultura familiar à empresarial. Com linhas de comercialização, custeio e investimento, o Sicoob tem a flexibilidade necessária para contribuir com a competitividade na cadeia produtiva dos seus associados.

Se você precisa cobrir despesas do ciclo produtivo, quer fazer investimentos ou necessita de recursos para apoiar o seu agronegócio, no Sicoob disponibilizamos linhas específicas de financiamento.





RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Às Cooperativas Associadas

Submetemos à apreciação as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 da COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DA BAHIA – Sicoob Central BA, na forma da Legislação em vigor.

1. Cenário

O Sicoob Central BA permanece mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o cooperativismo de crédito no estado da Bahia por meio de suas cooperativas associadas. Somos responsáveis pela coordenação, monitoramento e supervisão das ações sistêmicas no estado.

Nesse contexto nos deparamos com um mercado financeiro cada vez mais complexo, aliado a um ambiente macroeconômico desfavorável de inflação alta, taxa de juros elevada, aumento do desemprego, retração econômica e com expectativa de manutenção deste cenário nos próximos anos. A pressão por produtos e serviços competitivos em um ambiente concorrencial vem obrigando as cooperativas associadas a aumentarem a escala de suas operações concomitante ao controle dos custos operacionais, tendo em vista a limitação de repassar a seus preços o aumento do custo

provocado pela taxa Selic. Para superar esse desafio, destacamos as seguintes tendências: (a) a profissionalização da gestão; (b) a sustentação do crescimento com qualidade; (c) o reforço das estratégias de vendas de produtos e serviços financeiros, dando efetividade à utilização das ferramentas de apoio aos negócios; e (d) o controle da inadimplência.

2. Indicadores de desempenho

2.1. Sicoob Central BA

Nossos ativos cresceram 21% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$310 milhões. Em 31 de dezembro de 2015, 91% dos ativos estavam aplicados em operações de intermediação financeira, sendo 88% delas em aplicações financeiras, vinculadas à variação do CDI e 3% em operações de crédito.

No exercício de 2015 a captação de depósitos e da centralização financeira, junto às cooperativas associadas, progrediu

22%, alcançando a marca de R\$266 milhões.

O patrimônio líquido evoluiu 11%, chegando a R\$40 milhões. As sobras líquidas do exercício, após as destinações estatutárias, foram de R\$649 mil reais.

2.2. Cooperativas Associadas

Os ativos das cooperativas associadas encerraram o exercício de 2015 com R\$716 milhões, representando um aumento de 17,6% ante o mesmo período do ano anterior.

As operações de crédito, mesmo diante de um mercado competitivo e de contração da economia, alcançaram R\$372,4 milhões, com acréscimo de 13,9% em relação ao mesmo período de 2014.

A captação de depósitos evoluiu em 20,7% atingindo o patamar de R\$395,5 milhões, demonstrando a confiança dos associados nas cooperativas associadas.

O patrimônio líquido alcançou R\$239,4 milhões, representando uma evolução de 21% em relação ao ano anterior, reflexo da elevação do capital social e do resultado.

As sobras líquidas do exercício alcançaram R\$18,7 milhões e corresponderam a um retorno de 9% no exercício sobre o patrimônio líquido médio.

3. Planejamento Estratégico

Em 2015 finalizamos o ciclo do Planejamento Estratégico 2013/2015, destacando o crescimento de 50% no índice de fidelização de associado. Com relação às metas comerciais, envolvendo o incremento de número de sócios, ativos totais, operações de crédito, depósitos, capital social, e patrimônio líquido, o percentual médio de cumprimento foi de 76%. Em se tratando de metas de desenvolvimento organizacional,

compreendendo índice de eficiência em serviços e eficiência administrativa ajustada ao risco, o índice médio de realização é de 91%.

Para o próximo ciclo do Planejamento Estratégico 2016/2018, já homologado por todas as cooperativas associadas ao Sicoob Central BA, o crescimento médio anual previsto para as metas comerciais é de 21% a.a. Em relação às metas de desenvolvimento organizacional, a expectativa é que melhorem, a cada ano, 3 pontos percentuais no índice de eficiência em serviços e 5 pontos percentuais no indicador de eficiência administrativa ajustada ao risco.

4. Gerenciamento de Riscos

4.1. Risco Operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional que foi aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, entidade responsável por prestar os serviços de gestão centralizada do risco operacional para as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área de controles internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

4.2. Riscos de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob Central BA objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 9º da Resolução CMN 3.464/2007 e o artigo 7º da Resolução CMN 4.090/2012, o Sicoob Central BA aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao

risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, o Sicoob Central BA possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

4.3. Risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob Central BA objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Sicoob Central BA aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o Sicoob Central BA possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

4.4. Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob Central BA objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9º da Resolução CMN 3.988/2011, o Sicoob Central BA aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada no Sicoob Confederação, a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

I - avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;

II - planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;

III - dotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

5. Governança Corporativa

A governança corporativa do Sicoob Central BA visa estabelecer diretrizes aplicadas à representatividade e participação, à direção

estratégica, à gestão executiva, à fiscalização e controle e à aplicação de princípios de segregação de funções na administração; de transparência, de equidade, de ética, de educação cooperativista, de responsabilidade corporativa e de prestação de contas e atender às exigências legais e regulamentares.

A verificação do cumprimento aos normativos e leis vigentes é realizada pelo Conselho Fiscal do Sicoob Central BA, auditoria interna do Sicoob Confederação e auditoria externa por empresa independente, bem como pelo Banco Central do Brasil.

6. Conselho Fiscal

Eleito na AGO de 30/04/2013, o Conselho Fiscal tem a função de examinar assídua e minuciosamente os atos da administração, bem como os demonstrativos contábeis do Sicoob Central BA.

7. Código de Ética

Todas as cooperativas do Sicoob BA, incluindo o Sicoob Central BA, adotam o Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pelo Sicoob Confederação, sendo firmado termo de compromisso com todos os integrantes.

Agradecimentos

Agradecemos às nossas Cooperativas Associadas pela confiança e à equipe do Sicoob Central BA pela dedicação.

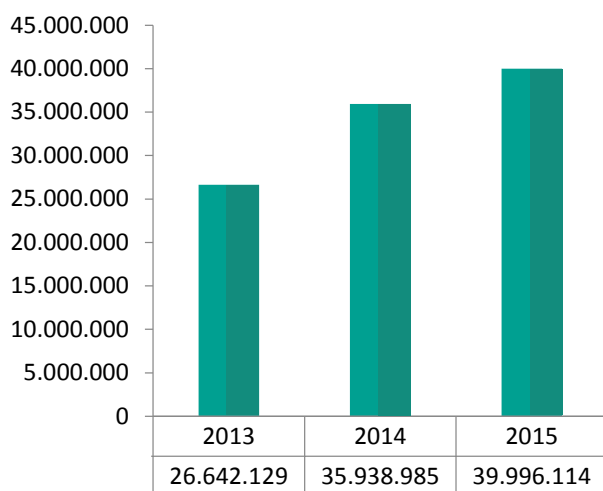
Salvador, 25 de fevereiro de 2016.



INDICADORES

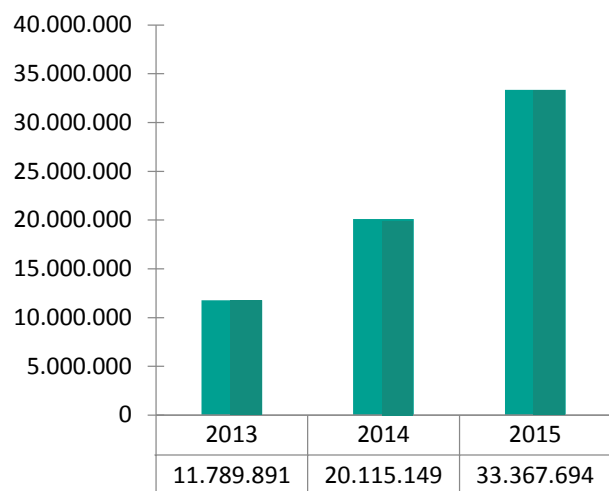
SICOOB CENTRAL BA

Patrimônio Líquido



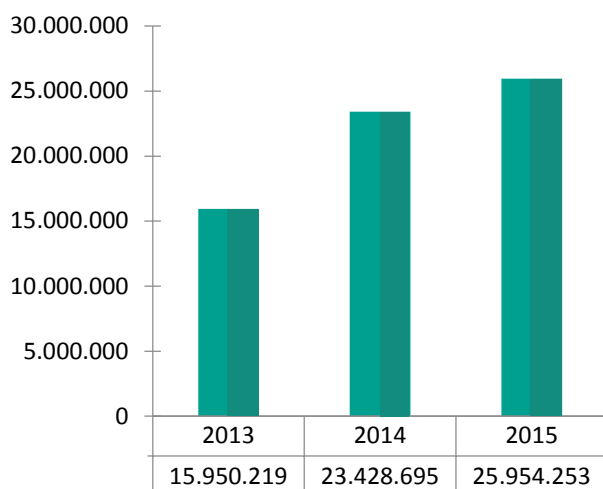
O Capital Póprio do Sicoob Cenrtal BA avançou em 11% em 2015, representando um acréscimo de R\$ 4,1 milhões.

Patrimônio de Referência - PR



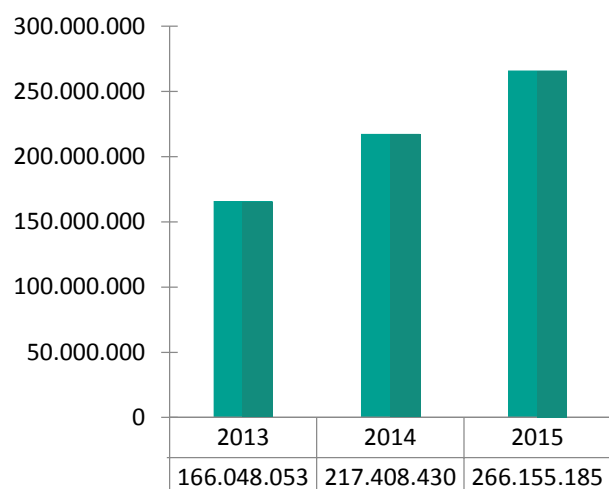
O PR do Sicoob Central BA, referencial para os limites operacionais, aumentou em 66% em 2015, representando um acréscimo de R\$ 13,2 milhões.

Capital Social



O investimento das Cooperativas Associadas em cotas de capital do Sicoob Central BA aumentou em 11% em 2015, representando um acréscimo de R\$ 2,5 milhões.

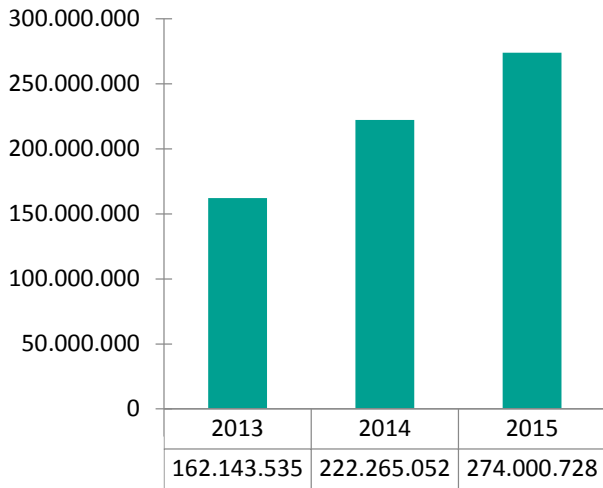
Depósitos Captados das Associadas



A captação dos depósitos das Cooperativas Associadas no Sicoob Central BA cresceu em 22% em 2015, representando um acréscimo de R\$ 48,8 milhões

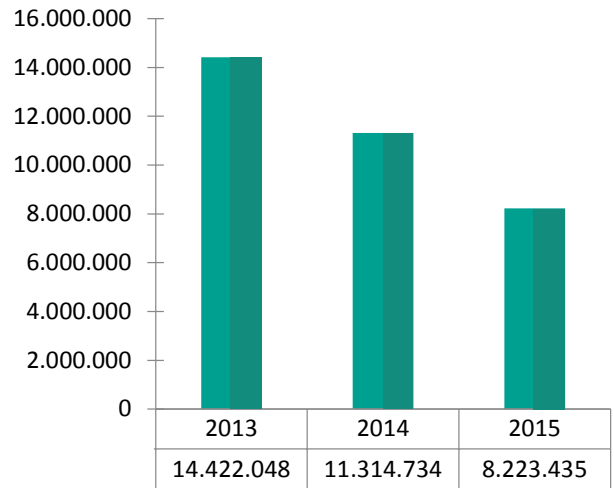


Aplicações Financeiras

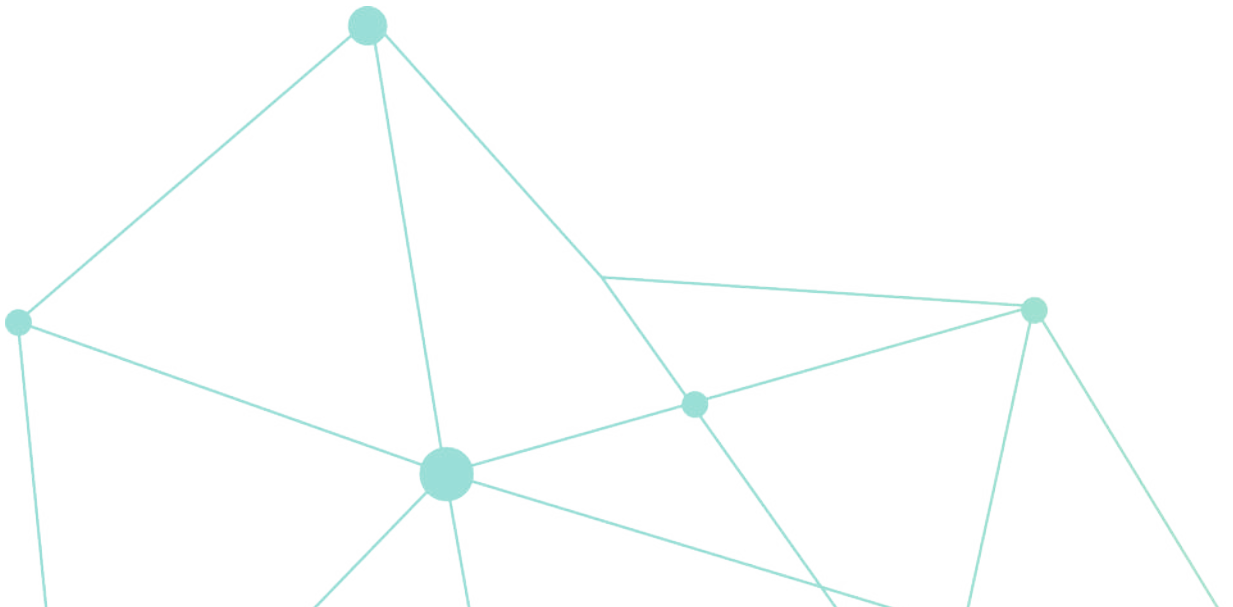


As aplicações financeiras do Sicoob Central BA cresceu em 23% em 2015, representando um acréscimo de R\$ 51,7 milhões

Operações de Crédito com Associadas



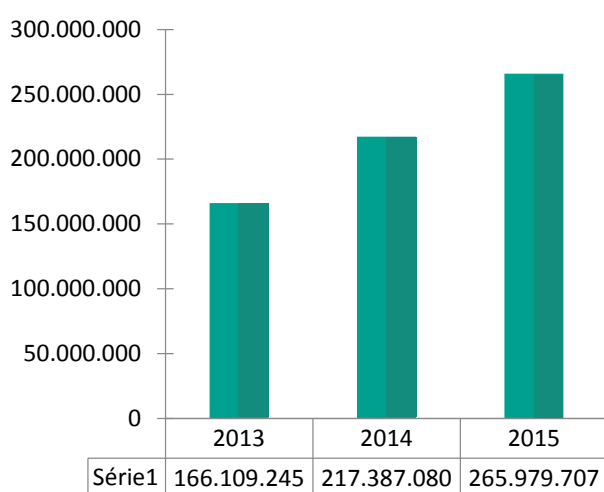
Os recursos emprestados pelo Sicoob Central BA às nossas cooperativas associadas reduziram em R\$ 3,1 milhões ou 27% em 2015.



INDICADORES

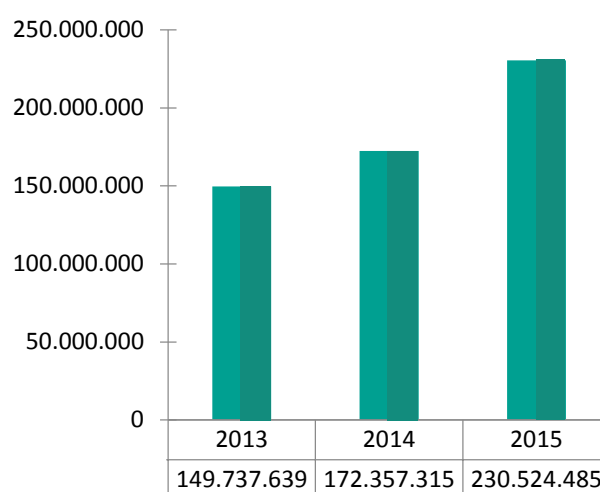
COOPERATIVAS ASSOCIADAS

Centralização e Aplicações Financeiras



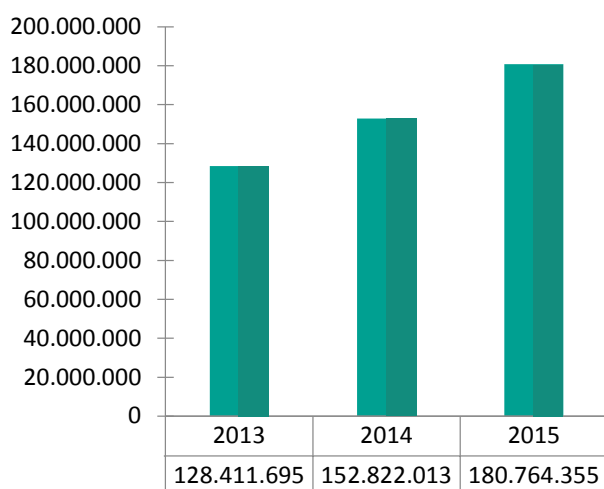
O valor das aplicações das associadas no Sicoob Central BA aumentou R\$ 48,6 milhões, ou 22% em 2015, refletindo o crescimento dos depósitos das associadas.

Patrimônio de Referência - PR



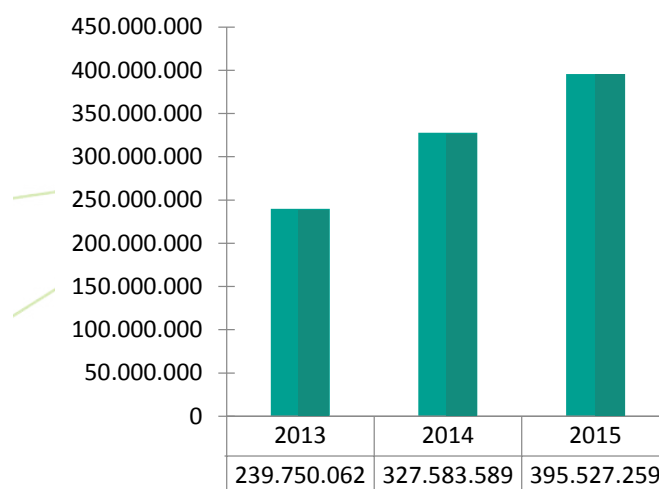
O PR das associadas, referencial para os limites operacionais, cresceu R\$ 58,2 milhões ou 34% em 2015.

Capital Social



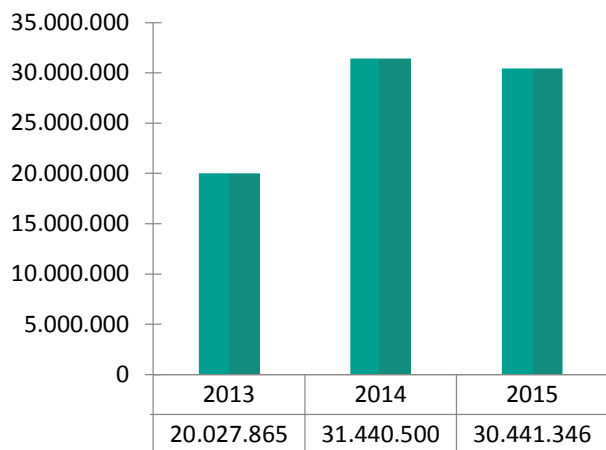
O investimento em cotas de capital dos cooperados nas cooperativas associadas aumentou em 2015 em R\$27,9 milhões ou 18%.

Depósitos dos Cooperados



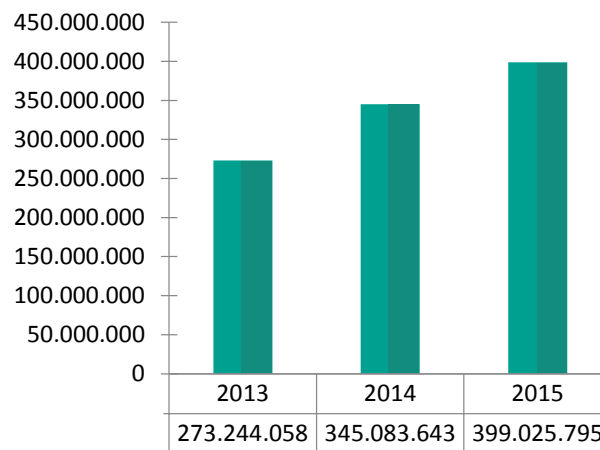
Os associados continuam acreditando nas cooperativas associadas. Os depósitos aumentaram R\$67,9 milhões em 2015 ou 21%.

Resultado do Exercício antes do Juros ao Capital



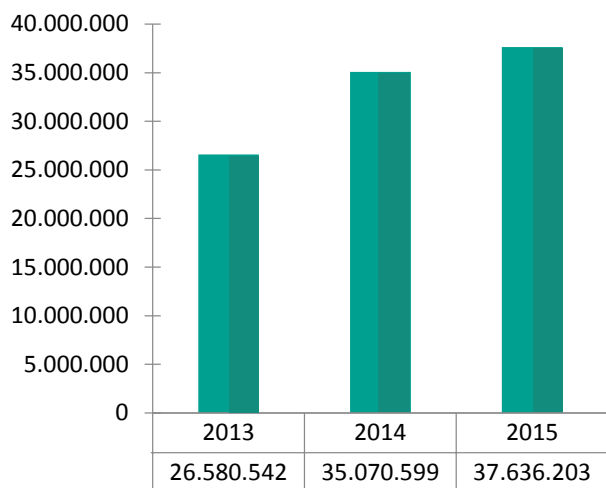
O resultado de 2015 antes do pagamento dos juros sobre o capital próprio reduziu em R\$1 milhão ou 3% em relação a 2014, entretanto, se for deduzido do resultado de 2014 a receita extraordinária do FGS de R\$4,7 milhões, houve crescimento do resultado em 2015 de 14%.

Operações de Crédito com Cooperados



A carteira de crédito aumentou em R\$ 53,9 milhões, representando 16% em 2015.

Poupança Cooperada



O volume de poupança captado pelas cooperativas associadas cresceu em 2,5 milhões em 2015 ou 7%, demonstrando a nossa credibilidade junto aos associados e não associados.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 /12/ 2015			
ATIVO	2015	2014	AH%
CIRCULANTE	281.661.688	231.910.131	23%
DISPONIBILIDADES - Nota 04	43.539	47.341	-8%
CAIXA E BANCO	43.539	47.341	-8%
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ - Nota 05	264.627.715	197.069.227	34%
APLICAÇÕES EM OPERAÇÕES COMPROMISSADAS	31.223.781	61.962.532	-50%
APLICAÇÕES EM DEPÓSITOS INTERFINANCEIROS	233.403.934	135.106.695	73%
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS - Nota 06	9.373.013	25.195.825	-63%
COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO	9.373.013	25.195.825	-63%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO - Nota 07	7.485.405	9.500.216	28%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	7.524.748	9.584.972	28%
(-) PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(39.343)	(84.756)	-8%
OUTROS CRÉDITOS - Nota 08	113.065	79.805	42%
DIVERSOS	113.065	79.805	42%
OUTROS VALORES E BENS - Nota 09	18.950	17.716	7%
DESPESAS ANTECIPADAS	4.182	1.480	183%
MATERIAL EM ESTOQUE	14.768	16.236	-9%
NÃO CIRCULANTE	28.985.633	25.056.185	1%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO - Nota 07	694.813	1.710.012	-87%
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	698.687	1.729.762	-87%
(-) PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(3.874)	(19.750)	-80%
OUTROS CREDITOS - Nota 08	8.646	8.646	0%
DIVERSOS	8.646	8.646	0%
INVESTIMENTOS - Nota 10	27.784.702	22.806.873	22%
PARTICIPAÇÕES DE COOPERATIVAS	27.784.702	22.806.873	22%
IMOBILIZADO DE USO - Nota 11	411.658	438.120	-6%
IMÓVEIS DE USO	206.569	218.639	-6%
INSTALAÇÕES, MÓVEIS E EQUIPAMENTOS DE USO	101.036	107.330	-6%
OUTROS	104.053	112.150	-7%
INTANGÍVEL - Nota 12	85.814	92.534	-7%
SISTEMA DE PROCESSAMENTO DE DADOS - SOFTWARES	85.814	92.534	-7%
TOTAL DO ATIVO	310.647.320	256.966.317	21%

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 /12/ 2015

PASSIVO	2015	2014	AH%
CIRCULANTE	269.978.260	220.354.386	23%
DEPÓSITOS - Nota 13	1.656.730	5.219.281	-68%
DEPÓSITOS SOB AVISO	89.893	79.390	13%
DEPÓSITOS A PRAZO	1.566.837	5.139.891	-70%
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS - Nota 14	264.498.455	212.189.149	25%
CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA - COOPERATIVAS	264.498.455	212.189.149	25%
OUTRAS OBRIGAÇÕES	3.823.075	2.945.955	30%
SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS - Nota 15	216.793	192.048	13%
FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS - Nota 16	156.681	138.064	13%
DIVERSAS - Nota 17	3.449.600	2.615.843	32%
NÃO CIRCULANTE	672.946	672.946	0%
OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES - Nota 18	664.300	664.300	0%
EMPRÉSTIMOS NO EXTERIOR	664.300	664.300	0%
OUTRAS OBRIGAÇÕES	8.646	8.646	0%
FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS - Nota 16	8.646	8.646	0%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	39.996.114	35.938.985	11%
CAPITAL SOCIAL - Nota 19	25.954.253	23.428.695	11%
RESERVAS DE SOBRAS - Nota 20	13.392.621	10.088.402	33%
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS - Nota 21	649.241	2.421.888	-73%
TOTAL DO PASSIVO	310.647.320	256.966.317	21%

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS

	2º Semestre		
	2015	2015	2014
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA - Nota 22	17.780.265	31.784.300	21.307.757
Operações de Crédito	673.855	1.377.083	1.270.149
Operações com Tít. e Valores Mobil. e Instr. Financeiros	17.106.410	30.407.217	20.037.608
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA - Nota 22	(72.287)	(194.888)	(1.097.258)
Operações de Captação no Mercado	(116.422)	(256.176)	(1.145.981)
Provisão para Operações de Créditos	44.136	61.289	48.723
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	17.707.978	31.589.412	20.210.499
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS	(16.077.589)	(28.174.599)	(17.437.585)
Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços - Nota 23	2.716	8.677	5.269
Dispêndios/Despesas de Pessoal - Nota 24	(2.568.899)	(5.125.347)	(4.581.589)
Outros Dispêndios/Despesas Administrativas - Nota 25	(1.125.463)	(2.188.461)	(2.004.681)
Dispêndios/Despesas Tributárias - Nota 26	(33.668)	(65.849)	(64.731)
Resultado de Particip. Coligadas e Controladas - Nota 27	1.384.179	2.336.442	2.002.074
Outros Ingressos/Rendas Operacionais - Nota 28	2.592.417	5.845.461	5.918.107
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais - Nota 29	(16.328.870)	(28.985.522)	(18.712.035)
RESULTADO OPERACIONAL	1.630.389	3.414.814	2.772.913
RESULTADO NÃO OPERACIONAL - Nota 30	(6.225)	3.280	(5)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	1.624.165	3.418.093	2.772.909
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	(4.356)	(1.357)
SOBRAS/PERDAS ANTES DAS DESTINAÇÕES	1.624.165	3.413.737	2.771.551
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS	-	(2.764.496)	(2.350.388)
FATES		(58.766)	(41.133)
RESERVAS DE LUCROS		(2.705.731)	(2.309.255)
SOBRAS/PERDAS LÍQUIDAS	1.624.165	649.241	421.163

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Eventos	Capital		Reservas de Sobras		Sobras ou Perdas Acumuladas	Totais
	Capital Subscrito	Legal	Expansão	Sobras a Realizar		
Saldo em 31/12/13	15.950.220	4.494.890	-	5.084.718	1.112.302	26.642.129
Destinação de Sobras Exercício Anterior:						
Constituição de Reservas			200.264		(200.264)	-
Ao Capital	912.038				(912.038)	-
Movimentações de Capital:						
Por Subscrição/Realização	7.972.830					7.972.830
Por Devolução (-)	(1.406.393)					(1.406.393)
Reversões de Reservas			(5.765)	(1.994.960)	2.000.725	-
Sobras ou Perdas Líquidas					2.771.551	2.771.551
Fates Atos Não Cooperativos					(2.800)	(2.800)
Destinação das Sobras do Exercício:						
Reserva de Sobras a Realizar				2.002.074	(2.002.074)	-
Reserva de Expansão			77.177		(77.177)	-
. Fundo de Reserva		230.003			(230.003)	-
. F A T E S					(38.334)	(38.334)
Saldo em 31/12/14	23.428.695	4.724.893	271.676	5.091.833	2.421.888	35.938.985
Destinação de Sobras Exercício Anterior:						
Ao FATES					(99.748)	(99.748)
Constituição de Reservas		598.488			(598.488)	-
Ao Capital					(1.723.652)	(1.723.652)
Movimentações de Capital:						
Por Subscrição/Realização	2.525.558					2.525.558
Reversões de Reservas			(52.088)		52.088	-
Sobras ou Perdas Líquidas					3.413.737	3.413.737
Fates Atos Não Cooperativos					(5.159)	(5.159)
Destinação das Sobras do Exercício:						
Reserva de Sobras a Realizar				2.336.442	(2.336.442)	-
Reserva de Expansão			99.736		(99.736)	-
. Fundo de Reserva		321.641			(321.641)	-
. F A T E S					(53.607)	(53.607)
Saldos em 31/12/15	25.954.253	5.645.022	319.324	7.428.275	649.241	39.996.114
Saldos em 30/06/15	25.547.109	5.323.381	271.676	5.091.833	1.789.573	38.023.572
Movimentações de Capital:						
Por Subscrição/Realização	407.144					407.144
Reversões de Reservas			(52.088)		52.088	-
Sobras ou Perdas Líquidas					1.624.165	1.624.165
Fates Atos Não Cooperativos					(5.159)	(5.159)
Destinação das Sobras do Exercício:						
Reserva de Sobras a Realizar				2.336.442	(2.336.442)	-
Reserva de Expansão			99.736		(99.736)	-
. Fundo de Reserva		321.641			(321.641)	-
. F A T E S					(53.607)	(53.607)
Saldos em 31/12/15	25.954.253	5.645.022	319.324	7.428.275	649.241	39.996.114

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

	2º Semestre		
	2015	2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Sobras/(perdas) líquidas antes do imposto de renda e da contribuição social.....	1.624.165	3.418.093	2.772.909
Ajustes as sobras/perdas líquidas: (não afetaram o caixa)	(1.381.122)	(2.308.159)	(1.949.028)
Despesas de depreciação e amortização.....	47.197	93.932	103.127
(Lucro)/Prejuízo na equivalência patrimonial.....	(1.384.184)	(2.336.447)	(2.002.074)
IRPJ / CSLL	-	(4.356)	(1.357)
Provisão para Operações de Crédito	(44.136)	(61.289)	(48.723)
Variações patrimoniais: (afetaram o resultado/receitas e despesas)	1.846.953	945.004	(4.815.266)
Aplicações interfinanceiras de liquidez.....	(30.004.934)	(67.558.488)	(39.034.454)
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.....	891.459	15.822.812	(21.087.063)
Relações interfinanceiras e interdependências.....	26.174.261	52.309.306	58.301.817
Operações de crédito.....	4.446.077	3.091.299	3.107.314
Outros créditos.....	12.172	(33.260)	(27.233)
Outros valores e bens.....	28.613	(1.234)	16.716
Depósitos	(110.118)	(3.562.552)	(6.941.440)
Outras obrigações	409.423	877.120	849.077
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2.089.996	2.054.938	(3.991.386)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Alienação de investimentos.....	-	-	4.693.756
Alienação de imobilizado de uso.....	836	3.565	1.043
Aquisição de investimentos.....	(2.372.683)	(2.641.249)	(7.224.978)
Aquisição de imobilizado de uso.....	(23.625)	(55.901)	(47.672)
Aplicação no Intangível.....	(7.469)	(8.548)	(44.844)
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(2.402.940)	(2.702.132)	(2.622.696)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Variações patrimoniais:	348.378	643.392	6.525.304
Aumento por novos aportes de Capital.....	407.144	2.525.558	7.972.830
Devolução de Capital à Cooperados.....	-	-	(1.406.393)
Destinação de Sobras Exercício Anterior em C/C Associados.....	-	(1.723.652)	-
Destinação de Sobras Exercício Anterior para o FATES.....	-	(99.748)	-
FATES - Resultado de Atos Não Cooperativos.....	(5.159)	(5.159)	(2.800)
FATES Sobras Exercício.....	(53.607)	(53.607)	(38.334)
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	348.378	643.392	6.525.304
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	35.434	(3.802)	(88.778)
Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa	35.434	(3.802)	(88.778)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período.....	8.106	47.341	136.119
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período.....	43.539	43.539	47.341

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



ASSOCIANDO

O BRASIL

A UMA

NOVA VIDA

FINANCEIRA



NOTAS EXPLICATIVAS

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DA BAHIA – Sicoob Central BA é uma instituição financeira não bancária, sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, de natureza civil, sem fins lucrativos e não sujeita a falência. Foi constituída em 20 de setembro de 1988 e rege-se pelo disposto nas Leis nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964 e nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002; Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009, nos atos normativos baixados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN, pelo Banco Central do Brasil – Bacen, por seu Estatuto e normativos do Sistema Sicoob.

Tem por objetivo a organização em comum e em maior escala dos serviços econômico-financeiros e a assistência às cooperativas associadas, integrando e orientando suas atividades, bem como facilitando a utilização recíproca de serviços.

Tem como atividade preponderante prestar, às cooperativas singulares associadas, orientação jurídica, gerencial, administrativa, de informática, financeira, social, operacional, de comunicação social, de capacitação profissional, entre outras, visando o aperfeiçoamento, a racionalização e a padronização dos serviços oferecidos pelas referidas instituições.

Para a consecução dos objetivos, cabe ao Sicoob Central BA o monitoramento, a supervisão e a orientação administrativa e operacional das cooperativas associadas, de forma a prevenir e a corrigir situações anormais que possam configurar infrações legais ou regulamentares, inclusive internas, ou acarretar risco para a solidez daquelas instituições e do Sistema.

Cabe ainda ao Sicoob Central BA, a coordenação das ações do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob, na Bahia, liderado pelo Sicoob Confederação.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração da Cooperativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, sendo consideradas as alterações exigidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às normas e instruções do Banco Central do Brasil – Bacen, bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – Cosif. São considerados ainda, no que for julgado pertinente e relevante, os pronunciamentos, orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

A Diretoria Executiva do Sicoob Central BA aprovou as demonstrações contábeis em reunião realizada em 11 de fevereiro de 2016 e o Conselho de Administração autorizou a publicação em reunião realizada em 25 de fevereiro de 2016.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas normas e suas interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos Contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/12; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/08; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN

nº 3.604/08; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/09; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/11; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro – Resolução CMN nº 4.007/11; CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/11; e CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/09. O CPC 33 - Benefícios a Empregados aprovado pela Resolução CMN nº 4.424/15 terá validade somente a partir de 1º de janeiro de 2016.

Para efeito de comparabilidade, as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2015 estão demonstradas junto com as de 31 de dezembro de 2014, em reais, sem centavos (R\$ 1).

3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Estimativas Contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a avaliação do valor de recuperação do imobilizado e do intangível, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, a provisão para desembolso originado do contencioso de natureza fiscal, trabalhista e civil. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. Revisamos as estimativas e premissas semestralmente.

(b) Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado pelo regime contábil de competência, que consiste em registrar as receitas e despesas no período em que elas ocorrem e não na data do efetivo ingresso ou desembolso.

(c) Títulos e Valores Mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são classificados na categoria de mantidos até o vencimento, visto que a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de mantê-los até a data final do prazo contratado, conforme Circular nº 3.068/01 do Bacen, sendo contabilizados ao custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos “pro rata” dia.

(d) Provisão para Operações de Crédito

A provisão para operações de crédito é constituída com base nos parâmetros das Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00, levando-se em consideração o risco das operações, com base em critérios consistentes e verificáveis, amparadas por informações internas e externas, contemplando os aspectos determinados nos normativos em vigor.

(e) Ativos e Passivos Circulantes

Os ativos e passivos circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis de realização.

(f) Caixa e Equivalente de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução nº 3.604/08 do CMN, incluem caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

(g) Investimentos e Imobilizado

Os Investimentos são avaliados pelo custo de aquisição ou por equivalência patrimonial, este último quando relevante ou quando existir influência significativa e o poder de participar nas decisões das políticas financeira ou operacional da investida, sem controlá-la.

O imobilizado é avaliado pelo custo de aquisição, deduzido da respectiva depreciação cujo valor é calculado pelo método linear, de acordo com as taxas divulgadas na Nota 11.

(h) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

(i) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

(j) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chances de perda possíveis são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chances remotas de perda não são divulgadas.

(l) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante e os de prazos superiores, no não circulante.

ATIVO CIRCULANTE

4 - DISPONIBILIDADES

O saldo registrado nesta rubrica é composto por valores em contas correntes de depósitos à vista junto ao Banco do Brasil S/A e Bancoob conforme demonstrado a seguir:

	2015	2014
Banco do Brasil (a)	40.538	44.341
Bancoob	3.001	3.000
Total	43.539	47.341

(a) No Banco do Brasil constam os recursos recebidos da DGRV.

5 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Estão registradas nesta rubrica as operações de compra de títulos públicos com compromisso de revenda e depósitos interfinanceiros no Bancoob, conforme segue:

	2015	2014
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	31.223.781	61.962.532
Depósitos Interfinanceiros - DI	233.403.934	135.106.695
Total	264.627.715	197.069.227

As taxas de remuneração dessas aplicações estão no intervalo entre 99% a 102% do Certificado de Depósito Bancário – CDI.

6 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Esta rubrica espelha os valores dos fundos de investimentos conforme a seguinte composição:

Aplicações	2015	2014
Cotas de Fundos de Investimento de Curto Prazo	9.373.013	25.195.825
Total	9.373.013	25.195.825

A taxa de remuneração dessa aplicação é em média de 95% do Certificado de Depósito Bancário – CDI.

7 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO

As operações de crédito estão classificadas de acordo com o risco apresentado, amparadas por informações internas e externas em relação ao devedor e seus garantidores e em relação à operação, levando-se em conta, ainda, as situações de renda e patrimônio bem como outras informações cadastrais do devedor conforme preconizado nas Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00.

As operações estão discriminadas no balanço patrimonial em circulante e não circulante.

(a) Composição da Carteira de Operações de Crédito:

Operações de Crédito	2015	2014
Empréstimos	7.057.346	9.584.972
Financiamentos - Recursos Próprios	467.402	-
(-) Provisão para Perdas em Operações de Crédito	(39.343)	(84.756)
Total de Curto Prazo	7.485.405	9.500.216
Empréstimos	698.687	1.729.762
(-) Provisão para Perdas em Operações de Crédito	(3.874)	(19.750)
Total de Longo Prazo	694.813	1.710.012
Total geral	8.180.218	11.210.228

(b) Composição da carteira de crédito por vencimento e nível de risco:

					2015	2014
Vencimento	Risco	Operações	Percentual	Provisão	Valor líquido	Valor líquido
Curto prazo	A	6.337.944	0,5%	(35.143)	6.302.802	4.531.262
	B	1.186.804	1,0%	(4.200)	1.182.603	4.402.638
	C	-	3,0%	-	-	566.315
Total de curto prazo		7.524.748		(39.343)	7.485.405	9.500.216
Longo prazo	A	698.687	0,5%	(3.874)	694.813	341.143
	B	-	1,0%	-	-	1.166.786
	C	-	3,0%	-	-	202.083
Total de longo prazo		698.687		(3.874)	694.813	1.710.012
Total geral		8.223.435		(43.217)	8.180.218	11.210.228

(c) Concentração da Carteira de Crédito:

Posição	2015	Percentual	2014	Percentual
1º	2.792.828	33,96%	4.063.061	35,91%
2º	2.537.487	30,86%	2.567.739	22,69%
3º	2.005.671	24,39%	2.536.672	22,42%
4º	467.402	5,68%	1.927.980	17,04%
5º	420.047	5,11%	172.366	1,52%
6º	-	0,00%	46.917	0,41%
05 Maiores devedores	8.223.435	100,00%	11.314.735	100,00%
Total Geral devedores	8.223.435	100,00%	11.314.735	100,00%

8 - OUTROS CRÉDITOS

A rubrica Outros Créditos concentra os valores discriminados a seguir:

	2015	2014
Adiantamentos e antecipações salariais	8.551	2.556
Adiantamentos pagamentos por nossa conta	52.698	42.365
Adiantamentos por conta de imobilizações	3.370	-
Pagamentos a Ressarcir	4.280	4.676
Impostos e contribuições a pagar	82	27
Sem características de concessão de crédito	-	252
Devedores Diversos País	44.084	29.931
Total de Curto Prazo	113.065	79.805
Devedores por depósitos em garantia (a)	8.646	8.646
Total de Longo Prazo	8.646	8.646

(a) Trata-se de depósitos judiciais relativos a processos junto à Receita Federal em virtude de falha no envio de DCTFs.

9 - OUTROS VALORES E BENS

O grupo Outros Valores e Bens concentra os valores discriminados a seguir:

	2015	2014
Material em estoque	14.768	16.236
Despesas antecipadas (a)	4.182	1.480
Bens não de uso próprio (b)	300.433	300.433
(-) Provisão para desv. de outros valores e bens (b)	(300.433)	(300.433)
Total	18.950	17.716

(a) A rubrica Despesas Antecipadas está composta pelos valores: Seguro Patrimonial, licenças de certificado e Garantias estendidas.

(b) Valor referente a 02 (duas) fazendas recebidas da Cooperativa de Crédito Rural do Oeste Ltda. como pagamento de dívida líquida, certa e vencida em 20 de dezembro de 2005, decorrente de saldo devedor da conta corrente nº 4-3. Tais fazendas foram recebidas em janeiro de 2006 e estão à venda, tendo sido inclusive postas em leilão, sem êxito de venda até o momento. Desta forma, foi constituída provisão neste montante em virtude da dificuldade de venda.

ATIVO NÃO CIRCULANTE

10 - INVESTIMENTOS

As ações do Bancoob são avaliadas pelo Método da Equivalência Patrimonial. Na data do fechamento de exercício, esta Central possuía aproximadamente 2,006% da participação acionária. As demais participações são avaliadas pelo custo de aquisição.

Composição dos investimentos:

	2015	2014
Ações BANCOOB	20.524.918	15.815.655
Cotas Partes Sicoob Confederação	7.232.284	7.128.158
(-) Integralizações a realizar Sicoob Confederação	-	(164.440)
Cotas Partes Confederação Auditoria Cooperativa	15.000	15.000
Ações da Sicoob Corretora	12.500	12.500
Total	27.784.702	22.806.873

11 - IMOBILIZADO

O Imobilizado tem a seguinte composição:

	Taxa			2015	2014
	Anual de Deprec.	Custo	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Terrenos		48.000	-	48.000	48.000
Edificações	4%	301.762	(143.193)	158.569	170.639
Instalações	10%	25.949	(13.617)	12.332	3.206
Mobiliários	10%	166.158	(117.385)	48.773	59.817
Máquinas e equipamentos	10%	24.923	(17.411)	7.512	7.897
Aparelhos de Refrigeração	10%	50.824	(18.405)	32.419	36.410
Sistemas de Comunicação	10%	32.498	(28.590)	3.908	3.162
Sistemas de Proc. de Dados	20%	319.700	(236.497)	83.202	90.210
Sistemas de segurança	10%	30.862	(13.919)	16.943	18.778
Total		1.000.676	(589.017)	411.658	438.120

12 - INTANGÍVEL

O Intangível está composto pelos seguintes valores:

	2015	2014
Sistema de Processamento de Dados - Softwares	145.807	145.663
(-) Amortização – Sistemas Processamento de Dados - Softwares	(59.993)	(53.129)
Total	85.814	92.534

PASSIVO CIRCULANTE

13 - DEPÓSITOS

Esta rubrica é composta por aplicações de valores em garantias de operações de crédito de cooperativas associadas, de aplicações livres as quais são remunerados mensalmente às taxas de 98% a 100% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI. Segue composição:

Classificação da captação por tipo do depósito:

	2015	2014
Depósito sob Aviso	89.893	79.390
Depósito a Prazo	1.566.837	5.139.891
Total	1.656.730	5.219.281

Depósitos sob aviso - recursos residuais captados sem prazo estabelecido para saque. Depósitos a prazo - recursos captados com definição de prazo máximo estabelecido para resgate.

Classificação da captação por objetivo do depósito:

	2015	2014
Captações em garantia	1.656.730	5.219.281
Total	1.656.730	5.219.281

14 - RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

Esta rubrica é composta por valores que as cooperativas associadas possuem na centralização financeira, os quais são remunerados de acordo com critérios próprios instituídos pela Resolução nº 073/13 desta Central.

	2015	2014
Centralização financeira - Cooperativas	264.498.455	212.189.149
Total	264.498.455	212.189.149

15 - OBRIGAÇÕES SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS

O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES do Sicoob Central BA destina-se à prestação de assistência às cooperativas singulares associadas e respectivos cooperados, bem como aos seus empregados. É destinado, anualmente, ao fundo 5% das suas sobras, com atos cooperativos mais o resultado total sobre atos não cooperativos.

	2015	2014
FATES - Atos Cooperativos	211.608	189.245
FATES - Atos Não Cooperativos	5.184	2.803
Total	216.793	192.048

16 - OBRIGAÇÕES FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

O saldo das obrigações fiscais e previdenciárias é composto dos seguintes valores:

	2015	2014
Tributos incidentes sobre atos não cooperativos	48	317
Tributos incidentes sobre serviços prestados por terceiros	28.498	22.226
Tributos incidentes sobre folha de pagamento	128.135	115.522
Total de Curto Prazo	156.681	138.064
Provisão para contingências (a)	8.646	8.646
Total de Longo Prazo	8.646	8.646
Total Geral de Obrigações Fiscais e Previdenciárias	165.327	146.711

(a) O Sicoob Central BA está inscrito na Dívida Ativa da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional devido a erros na confecção das DCTFs das competências de 2001 a 2003. Por sugestão do Conselho Fiscal e aprovação do Conselho de Administração, essa dívida foi provisionada em sua totalidade, obedecendo ao princípio contábil da prudência.

O processo de contestação desses débitos está em andamento para providenciar a impugnação dos valores que não são devidos.

Inscrição nº	2015	2014
20 2 06 007637-08	2.286	2.286
50 7 06 000386-27	6.361	6.361
Total	8.646	8.646

17 - OUTRAS OBRIGAÇÕES DIVERSAS

Essa rubrica contábil é composta pelos seguintes valores:

	2015	2014
Provisões de 13º salários, férias e incidências de encargos	323.605	331.141
Provisão para despesas administrativas (a)	59.976	157.097
Recursos cooperativas desfiliaadas	39.308	34.392
Pendências a regularizar	2	6.453
Rendimento da reserva obrigatória de liquidez	2.980.243	2.013.447
Créditos de terceiros	26.549	50.378
Provisão para outros passivos	19.917	22.936
Total	3.449.600	2.615.843

(a) Provisão para despesas administrativas está composta por: despesas com água e energia, alugueis, comunicação, processamento de dados, seguro, compensação, plano de saúde e outros.

PASSIVO NÃO CIRCULANTE

O Passivo Não Circulante refere-se às obrigações conhecidas e aos encargos estimados, cujos prazos estabelecidos ou esperados de exigibilidade situam-se após o término do exercício subsequente à data do balanço patrimonial.

18 - OBRIGAÇÃO POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

O saldo registrado na conta de Obrigações por Empréstimos e Repasses no País é composto por recursos captados junto a DGRV – CONFEDERAÇÃO ALEMÃ DAS COOPERATIVAS, escriturados segundo a natureza das operações e evidenciados nos controles contábeis.

Os recursos provenientes deste empréstimo devem ser utilizados para repasse com Microcrédito nas cooperativas associadas conforme 2º termo aditivo ao Instrumento Particular de Parceria firmado entre o Sicoob Central BA e a DGRV.

19 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social é constituído por quotas partes no valor unitário de R\$1 (um real) e está representado pela participação de 14 cooperativas associadas.

De acordo com o artigo 23, §2º, do nosso Estatuto Social, semestralmente, é verificada a necessidade de aporte a fim de ajustar o capital da Central, com base nos balanços encerrados nos meses de junho e dezembro.

20 - RESERVA DE SOBRES

20.1 Fundo de reserva

Esta reserva é destinada a reparar eventuais perdas e atender ao desenvolvimento das atividades da cooperativa. É constituída de 30% (trinta por cento) das sobras apuradas com atos cooperativos ao final do exercício, conforme determina o Artigo 33, inciso I, do Estatuto Social.

	2015	2014
Reserva de sobras	5.645.022	4.724.893
Total	5.645.022	4.724.893

20.2 Reserva para expansão

Na AGO de 30 de abril de 2014 foi aprovada a constituição do Fundo de Desenvolvimento de Microfinanças com a finalidade de desenvolver as microfinanças nas cooperativas associadas ao Sicoob Central BA, com vigência de 1º de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2016. Sua liquidação e a destinação do saldo existente são mediante deliberação em Assembleia. Os rendimentos líquidos auferidos com as aplicações dos recursos da DGRV, em cada exercício, são integralmente destinados a esta reserva.

	2015	2014
Saldo Inicial	271.676	200.264
Rendimentos aplicação recursos	99.736	77.177
Reversão pela utilização singulares em operações microcrédito	(52.088)	(5.765)
Total	319.324	271.676

20.3 Reserva de sobras a realizar

Esta reserva é constituída pelo resultado líquido positivo calculado, em cada exercício social, pela Equivalência Patrimonial – MEP da participação do Sicoob Central BA junto ao Banco Cooperativo do Brasil - Bancoob.

No exercício de 2015 foi apurado um resultado positivo na Equivalência Patrimonial, o qual foi destinado à Reserva de Lucros a Realizar conforme composição a seguir:

	2015	2014
Aumento do Valor de Investimentos em Coligadas e Controladas no País	7.428.275	5.091.833
Total	7.428.275	5.091.833

21 - SOBRAS ACUMULADAS

O saldo final dessa rubrica representa as sobras líquidas à disposição da assembleia geral referente ao exercício de 2015. Segue a sua movimentação:

	2015	2014
Sobras Brutas 1º Semestre	1.789.573	1.749.969
Sobras Brutas 2º Semestre	1.624.165	1.021.582
Sobras Brutas do Exercício	3.413.737	2.771.551
Resultado de atos não coop. Antes da tributação	9.515	3.543
(-) Tributação s/atos não cooperativos	(4.356)	(744)
Resultado Líquido de atos não cooperativos	5.159	2.800
Sobras Brutas do Exercício	3.413.737	2.771.551
(-) Reserva de lucros a realizar – Resultado do MEP	(2.336.442)	(2.002.074)
(-) Resultado do líquido de atos não cooperativos	(5.159)	(2.800)
(=) Sobras do Exercício Antes das Destinações	1.072.136	766.678
(-) Destinações Estatutárias	(375.248)	(268.337)
FATES 5% s/ sobras de atos cooperativos	(53.607)	(38.334)
Reserva legal 30% s/ sobras de atos coop.	(321.641)	(230.003)
(=) Sobras do exercício	696.889	498.340
Ajustes		
Reversão Reserva para expansão	52.088	5.765
Reversão Reserva Lucros a Realizar – vendas ações	-	1.994.960
Destinação valor dos rendimentos oriundos aplicações DGRV	(99.736)	(77.177)
Sobras a disposição da AGO	649.241	2.421.888

22 - INGRESSOS/DISPÊNDIOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Segue a composição das contas que contemplam à intermediação financeira:

	2015	2014
Receitas da Intermediação Financeira	31.784.300	21.307.757
Rendas de Empréstimos	1.279.076	1.249.787
Rendas de Financiamentos	33.608	20.363
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	64.400	-
Rendas de aplicações em operações compromissadas	3.614.513	5.888.547
Rendas de Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	25.997.758	13.556.822
Rendas Títulos de Renda Fixa	-	51
Rendas de Aplicações em Fundos de Investimentos	794.946	592.187
(-) Despesas da Intermediação Financeira	(194.888)	(1.097.258)
(-) Operações de Captação no Mercado	(256.176)	(1.145.981)
Desp. Obrigações por Empréstimo e repasse		
(+/-) Provisão / Reversão para Créditos de Liquidação Duvidosa	61.289	48.723
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	31.589.412	20.210.499

23 - INGRESSOS/RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

No exercício de 2015 foram obtidas rendas com prestação de serviços, assim descritas:

	2015	2014
Rendas comissão intercâmbio cartão cabal	129	-
Rendas de Convênio	-	43
Rendas prestação de serviços comissão	3.348	-
Outras Rendas de Serviços Atos Não Cooperativos	5.200	5.226
Total	8.677	5.269

24 - DISPÊNDIOS/DESPESAS DE PESSOAL

O saldo dessa rubrica é composto pelos seguintes valores:

	2015	2014
Honorários Diretoria	(522.394)	(524.499)
Gratificação de Diretoria	(44.572)	-
Cédula de Presença	(144.754)	(128.109)
Benefícios	(924.024)	(778.337)
Encargos Sociais	(963.219)	(883.223)
Proventos	(2.474.156)	(2.212.144)
Treinamento	-	(4)
Remuneração Estagiários	(52.228)	(55.274)
Total	(5.125.347)	(4.581.589)

O quadro de empregados em 31 de dezembro de 2015 está composto por 61 empregados e 03 estagiários; em 31 de dezembro de 2014 estava composto por 57 empregados e 06 estagiários.

25 - OUTROS DISPÊNDIOS/DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Os demais dispêndios/despesas administrativas e operacionais são compostos conforme quadro a seguir:

	2015	2014
Despesas de Água Energia e Gás	(70.211)	(54.597)
Despesas de Aluguéis	(141.378)	(127.659)
Despesas de Comunicações	(225.706)	(119.103)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(20.100)	(27.173)
Despesas de Material	(18.351)	(23.835)
Despesas de Processamento de Dados	(31.999)	(39.351)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(67.314)	(45.996)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(2.091)	(22.179)
Despesas de Publicações	(19.660)	(24.560)
Despesas de Seguros	(903)	(914)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(37.997)	(36.489)
Despesas de Serviços de Terceiros	(147.849)	(132.787)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(161.649)	(242.533)
Despesas de Transporte	(7.031)	(5.904)
Despesas de Viagem no País	(309.419)	(308.276)
Despesas Multas Aplicadas Pelo Banco Central	-	(16.152)
Despesas de Amortização	(15.334)	(15.442)
Despesas de Depreciação	(78.598)	(87.685)
Sistema Cooperativista	(679.407)	(541.025)
Outras Despesas Administrativas	(153.467)	(133.023)
Total	(2.188.461)	(2.004.681)

26 - DISPÊNDIOS/DESPESAS TRIBUTÁRIAS

Conforme legislação vigente, as sociedades cooperativas possuem isenção tributária sobre suas receitas com atos cooperativos. No exercício de 2015 foram auferidas receitas de atos não cooperativos tributados pelo PIS/COFINS e resultado positivo de atos não cooperativos tributados pelo IRPJ e CSLL.

Segue demonstrativo das despesas tributárias:

	2015	2014
ISS - 5%	(434)	(319)
COFINS - 4%	(347)	(211)
PIS - 0,65%	(56)	(34)
Sub-total - Tributos sobre atos não cooperativos	(837)	(594)
Impostos e taxas - Municipais	(36.635)	(38.462)
PIS sobre Folha de Pagamento	(23.677)	(21.517)
Outros impostos e contribuições	(4.700)	(4.188)
Total da Tributação	(65.849)	(64.731)

27 - RESULTADO DE PARTICIPAÇÃO EM COLIGADAS E CONTROLADAS

Possuímos ações do Bancoob e, por exercermos influência na administração daquela

instituição, esta Central efetua a Equivalência Patrimonial dessa participação.

A equivalência patrimonial é o método que consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária da sociedade investidora no patrimônio líquido da sociedade investida, e no reconhecimento dos seus efeitos na demonstração do resultado do exercício.

O valor do investimento, portanto, é determinado mediante a aplicação da porcentagem de participação no capital social sobre o patrimônio líquido do Banco.

Para efetuar o cálculo da Equivalência Patrimonial - MEP esta Central utiliza o patrimônio líquido do Bancoob do mês anterior ao da competência do Sicoob Central BA.

28 - OUTROS INGRESSOS/RECEITAS OPERACIONAIS

Esta rubrica é composta pelos seguintes valores:

	2015	2014
Rateio de despesas da Central	4.771.361	5.356.726
Dividendos – Sicoob Corretora	371.876	292.805
Multa de Utilização da Reserva de Liquidez	59.600	11.889
Recebimento e capitalização das sobras do Sicoob Confederação	104.126	210.619
Outras rendas operacionais	465.474	30.139
Recuperação de encargos e despesas	73.024	15.930
Total	5.845.461	5.918.107

29 - OUTROS DISPÊNDIOS/DESPESAS OPERACIONAIS

O saldo dessa rubrica é composto pelos seguintes valores:

	2015	2014
Dispêndios de depósitos intercooperativos	(28.930.782)	(18.704.506)
Outras despesas operacionais	(54.740)	(7.529)
Total	(28.985.522)	(18.712.035)

Na rubrica de dispêndios de depósitos intercooperativos registra-se a despesa com a remuneração da Reserva Obrigatória de Liquidez, paga pelo Sicoob Central BA às cooperativas associadas, conforme Resolução nº 073/13 do Sicoob Central BA.

30 - RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	2015	2014
Receitas não operacionais	12.238	-
Despesas não operacionais	(8.958)	(5)
Total	3.280	(5)

30.1 Receitas não operacionais

	2015	2014
Outras rendas não operacionais	12.233	-
Reconhecimento de receitas – ganhos de capital (a)	5	-
Total	12.238	-

(a) A receita não operacional é decorrente do recebimento de indenização de processo junto a Empresa de Telecomunicações.

30.2 Despesas não operacionais

	2015	2014
Outras despesas não operacionais	(8.958)	(5)
Total	(8.958)	(5)

A rubrica outras despesas não operacionais está composta pelos valores: perdas com danos ativos físicos referentes a bens danificados baixados no período (R\$3.115,35) e passivos contingentes referente ao processo 0002097-30.2012.8.05.0230 no qual foi proferida sentença condenatória ao Sicoob Central BA para devolução e indenização para a autora Credifeira (R\$5.392,92).

31 - VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS – IMPAIRMENT

O Conselho Monetário Nacional, por meio da Resolução nº 3.566 de 29 de maio de 2008, determinou a adoção do Pronunciamento Técnico - CPC 01, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, referente ao reconhecimento, mensuração e divulgação de redução ao valor recuperável de ativos. O referido pronunciamento institui o teste de recuperabilidade de ativos, também previsto na Lei nº 11.638/07, cujo objetivo é assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

Caso existam evidências claras de que ativos estão avaliados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização por meio da constituição de provisão para perdas.

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos semestralmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

A adoção desta norma não produziu efeitos sobre as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, em função da escrituração contábil dos

ativos ser efetuada de acordo com normativos específicos, os quais já resguardam a sua recuperabilidade, em especial à provisão sobre as operações de crédito constituídas de acordo com a Resolução nº 2.682/99.

32 - PARTES RELACIONADAS

O Sicoob Central BA foi criado com o objetivo da organização em comum e em maior escala dos serviços econômico-financeiros e a assistência às cooperativas filiadas nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 8º e Resolução nº 4.434/15 do CMN.

Demonstramos a seguir as operações com as cooperativas filiadas:

	2015	2014
Ativo		
Operações de Crédito	8.180.218	11.210.228
Passivo		
Depósitos sob aviso	89.893	79.390
Depósitos a prazo	1.566.836	5.139.891
Relações Interfinanceiras – centralização financeira	264.498.455	212.189.149

Adicionalmente, existem partes relacionadas de pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades desta Central e que integram o quadro social de alguma cooperativa singular associada à Central.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica. Nos termos da Resolução CMN nº 4.434/15, a concessão de créditos e a prestação de garantias a membros de órgãos estatutários devem observar critérios idênticos aos utilizados para as demais associadas.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do CMN e Bacen, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, caução e alienação fiduciária, hipoteca, aplicação financeira em contrapartida e penhor de direitos creditórios e contratação de seguro prestamista com o tomador final.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2015:

Montante das operações ativas – R\$	% em relação à carteira total
5.750.362	70,30%
Montante das operações passivas – R\$	% em relação à carteira total
235.249.624	88,39%

Operações ativas e passivas – saldo em 31 de dezembro de 2015:

Operações ativas			
Natureza da operação de crédito	Valor da operação	PCLD (Provisão para	% da operação de
Empréstimo	5.750.362	30.852	70,30%
Total	5.750.362	30.852	
Operações passivas			
Aplicações Financeiras	% em relação à carteira total	Taxa Média - %	
1.656.730	100,00%	100% CDI	

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: captação de depósito a prazo, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro a seguir, por modalidade:

Natureza das operações	Taxas aplicadas em relação	Taxa aprovada pelo Conselho
Empréstimos	100% e 110% CDI	100% e 110% CDI
Aplicação Financeira	98% a 100% CDI	98% a 100% CDI

No exercício corrente os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários, cédula de presença e plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

Benefícios monetários	
Honorários	(566.966)
Cédula de Presença	(106.009)
Plano de Saúde	(19.461)
Total	(692.436)

33 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O Sicoob Central BA opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas.

34 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA – DFC

Para os valores disponíveis apontados na DFC não existe nenhum tipo de embaraço ou bloqueio, estando em sua totalidade à disposição para utilização imediata desta Central.

Não possuímos nenhum limite disponível em outra instituição financeira para utilização imediata, sendo os valores apresentados na DFC a sua disponibilidade de caixa.

35 - COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2015 os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados à garantia patrimonial desta Central. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

36 - INDÍCE DE BASILEIA

Índice de Basileia (Índice de Adequação de Capital), conceito definido pelo Comitê de Basileia que recomenda a relação mínima de 8% (oito) entre o Patrimônio de Referência (PR) e os riscos ponderados conforme regulamentação em vigor (Patrimônio de Referência Exigido – PRE). No Brasil as Resoluções CMN nº 4.192/13 e CMNº 4.193/13 dispõem sobre a metodologia para apuração do Patrimônio de Referência (PR) e definem requerimento mínimo de PR corresponde à aplicação do fator “F” ao montante RWA, sendo “F” igual a 11% (onze por cento), de 1º de outubro de 2013 a 31 de dezembro de 2015. Na data base de 31 de dezembro de 2015, a margem do patrimônio de referência do Sicoob Central BA correspondia a R\$ 24.533.826,46, representando IB amplo de 41,55%, superior ao requerido mínimo pelo Banco Central do Brasil.

JOSEMIR PEREIRA SOARES
DIRETOR OPERACIONAL

ALEXSANDRO DO CARMO SILVA
DIRETOR ADMINISTRATIVO

VALMIR LIMA SILVA
CONTADOR
CRCBA-023450/O-3



Data and prognosis of activity
of company and subdivisions

RELATÓRIO

DOS AUDITORES

INDEPENDENTES

Aos membros do Conselho de Administração e Fiscal da Cooperativa Central de Crédito da Bahia Sicoob Central BA - Salvador, BA

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Central de Crédito da Bahia – Sicoob Central BA (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião

sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Cooperativa, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

OPINIÃO

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Central de Crédito da Bahia – Sicoob Central BA em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Vitória, ES, 19 de fevereiro de 2016.

Wesley Cristian Marques
Contador CRC 1ES009545/O-0 "S" BA
BAKER TILLY BRASIL-ES
Auditores Independentes
CRC2ES000289/O-5 "S" BA



PARECER

DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DA BAHIA – Sicoob Central BA, no uso das atribuições legais e estatutárias, após examinar o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, as Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido, as Demonstrações dos Fluxos de Caixa e as Notas Explicativas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, e analisado o Relatório dos Auditores Independentes da BAKER TILLY BRASIL AUDITORES & CONSULTORES, emitido em 19 de fevereiro de 2016, declara que os atos da administração representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, nas demonstrações contábeis examinadas, a posição patrimonial e financeira da cooperativa.

Salvador, 18 de março de 2016.

Afrorisval Olimpio de Almeida
Coordenador

Augusto César Holmer Silva
Secretário

Alexandre Teixeira de Cerqueira
Membro Efetivo





www.sicoob.com.br

[f/sicoob.oficial](https://www.facebook.com/sicoob.oficial) [@sicoob.oficial](https://www.instagram.com/sicoob.oficial)